



REFLEXÕES SOBRE O TRATO COM O CONHECIMENTO ESPORTE NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE

Paulo de Tarso Ribeiro e Silva¹
Cilos Fortunato da Silva²

PALAVRAS-CHAVE: políticas públicas; prática pedagógica; programa segundo-tempo; ensino dos esportes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge de inquietações das vivências no Programa Segundo Tempo (PST), no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Dentre tantas inquietações que poderiam resultar em diversos trabalhos acadêmicos, destaca-se refletir sobre elementos político-pedagógicos para o trato com o conhecimento esporte no PST. Assim, a partir das leituras e reflexões, expomo-nos aqui, parte dos resultados que tiverem como produto uma monografia de especialização.

Ao investiga-se as propostas metodológicas para o trato com o conhecimento esporte no programa, tendo como referência o Centro de Memória do Esporte (CEME)¹, que abriga centenas de produções relacionadas ao PST, vimos uma variedade de abordagens pedagógicas sendo utilizadas, não havendo consenso sobre qual ou quais seriam mais apropriadas se observado os objetivos do Programa. Sendo assim, cabendo refletirmos sobre as referências metodológicas que adotamos para nossa prática pedagógica.

Entretanto, não podemos realizar uma leitura das propostas pedagógicas sem que levemos em conta um projeto de sociedade, implicando a compreensão sobre o sentido de formação humana, de mundo, de sociedade. Podemos contribuir efetivamente, no sentido de trazer mudanças sociais e culturais, como se propõe o programa através de reflexões e ações pedagógicas por parte dos educadores de todo o país. Mas como deveria ensinar no programa? Sob que projeto político? Quando ensinar? Como organizar os conteúdos para diferentes faixas-etárias? Essas questões ajudaram a orientar a pesquisa. Segundo Coletivo de Autores (1992), a educação física sob o prisma da aptidão física, contribuiu para a manutenção da ordem social e política vigente. Uma ordem baseada na manutenção de privilégios de uma classe minoritária, em detrimento, da classe majoritária que produz as riquezas sociais. Nesse sentido, a atuação do educador deve ter como guia uma profunda reflexão sobre a realidade atual, sobre os problemas sociais (LUCKESI, 2012).

Nesse sentido, tivemos como objetivo geral, refletir sobre elementos político-pedagógicos preponderantes para o trato com o conhecimento esporte no Programa Segundo-Tempo, no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Para tanto, levamos em conta algumas reflexões acerca dos fundamentos teórico-metodológicos das pesquisas em nossa área. A primeira delas é do pressuposto que não existe

¹ <http://www.ufrgs.br/ceme/site/>



neutralidade científica, sendo assim, procuramos assumir o compromisso político-pedagógico com a transformação social.

Segundo Taffarel e Santos Junior, (2009), toda prática social, inclusive, o próprio fenômeno educativo, situa-se num dado projeto político-pedagógico em disputa, sustentando teorias do conhecimento e teorias pedagógicas que se inter-relacionam com a produção de conhecimento na nossa área. Dito isto, nos valem para interpretação dos dados, a proposta de análise de pesquisas qualitativas de Minayo (2008), assim sendo: (a) procuramos contextualizar o PST, distinguindo as visões dominantes de outras formas de pensar a realidade; (b) levamos em conta a origem e a historicidade da formação e atuação dos professores do PST; (c) incluímos, sucintamente, a influência da economia-política; (d) reconhecendo o PST, tanto a nível nacional, quanto a nível local, enquanto espaço de consensos e conflitos, contradições, resistência e subordinações dos diferentes atores que constroem o programa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, como seria esperado, encontrou-se vários limites no PST, a explicitação dos problemas nesta pesquisa intenta corroborar para a superação dos mesmos, visto que, o objetivo das pesquisas devem sempre ser a de servir no plano prático para a solução de problemas sociais.

Para Athayde e Mascarenhas (2010), a cobrança burocrática do programa pode provocar uma concentração de esforços nessa dimensão e a negligenciar outras dimensões, como a pedagógica. Ainda, segundo os autores, a cobrança leva a diversos convênios não serem renovados, resultando em vários municípios na sua interrupção. O PST em Jaboatão tem apenas 3 anos, mostra-se, com isso, o comprometimento da gestão na permanência do programa. No entanto, diversos problemas sobre o ensino dos esportes foram detectados, alguns deles sobressaem a competência do programa a nível nacional ou mesmo da gestão do município. Mas alguns podem ser acentuados pela falta de assistência e orientação nacional.

Assistimos, através dos questionários, a limitação teórica de uma parcela dos professores. Essa limitação não pode ser atribuída à gestão do programa, nem a nível local e, muito menos, nacional, constituído de um conjunto de fatores, dentre eles, a formação acadêmica, falta de compromisso político-pedagógico dos professores, falta de tempo para aprofundar-se sobre o programa, dentre tantas outras. A própria diversidade de materiais bibliográficos sobre o programa a nível nacional, pode aprofundar essa limitação.

A partir da literatura consultada sobre a necessidade de reflexão sobre a atuação pedagógica com os conteúdos da educação física e dos esportes, pesquisadores como Kunz (2009), Marinho (2010), Medina (2010) e Celi Taffarel (NOGUEIRA, 2014), apontam para uma leitura crítica dos conteúdos. Taffarel sinaliza, sobre a necessidade dos professores assumirem um projeto político-pedagógico, procurando elucidar sobre o manto ideológico de certas práticas esportivas. Vale observar o convênio, para percebermos que ele também pode posicionar-se diante da luta de classes, lutando por um projeto de sociedade (SADI, 2004). Ao admitirmos que existem projetos educacionais em disputa, caberia situarmos no campo da educação que procura atender a camada mais desfavorecida da população, assumindo efetivamente a materialização dos objetivos do programa, somado aos objetivos progressistas como a democratização do conhecimento nas suas formas mais elaboradas para a classe trabalhadora.



CONCLUSÕES

Diante das reflexões expostas, vemos a necessidade da criação de espaços formação continuada dos professores e estagiários do Programa no município. Existe uma formação do próprio ministério, mas a mesma é aligeirada e acontece em média a cada 6 meses. Sendo assim, outros espaços devem ser criados, não na ilusão de sanar todos os problemas do programa, mas pelo menos daria uma qualificada na organização político-pedagógica no trato com o conhecimento esporte.

Segundo Paulo Freire, enquanto educadores, também sermos educados. Como podemos levar através da nossa prática pedagógica conduzir nossos alunos e alunas a uma visão ampla, crítica sobre os esportes, se nós mesmo não fomos educados para realizar leituras críticas sobre o conteúdo esporte. Como um dos resultados, vemos que a maioria dos educadores são ex-atletas de alto rendimento, ou seja, podem está sendo conduzidos a uma prática pedagógica reprodutora do *status quo*, como afirma Araújo et al (2008).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. et al. Formação e atuação pedagógica no Programa Segundo Tempo: reflexões sobre o fazer cotidiano do professor. **Motrivivência**, Ano XXIV, Nº 38, p. 40-58. Jun. 2012.
- ATHAYDE, P. F. A.; MASCARENHAS, F. políticas sociais de esporte e lazer: uma análise do programa segundo tempo no Distrito Federal. In: **Política, lazer e formação**. Brasília: thesaurus, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Autores Associados, 1992.
- KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARINHO, V. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; vol. 3)
- MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. 25. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- NOGUEIRA, N.A. D. Entrevista com a Profª Celi Nelza Zulke Taffarel. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 2, p. 01-24, nov. 2006. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/159/2627>>. Acesso em: 01 Nov. 2014. doi:10.5216/rpp.v2i0.159.
- SADI, R. S. et al. **Esporte, política e sociedade**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. (Esporte Escolar; vol. 1)
- TAFFAREL, C.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Modo de produção e educação: questões do modo de vida: uma contribuição de Leon Trotsky. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 4 – 13, jun. 2009.

¹ Especialista em Treinamento Esportivo, Universidade de Pernambuco. E-mail: Paulo.tarso@hotmail.com

² Licenciado em Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: cilosedf@yahoo.com.br